

ADICÇÃO EM INTERNET E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO NO IFNMG – CAMPUS SALINAS

BARBOSA, T.M.B.¹; OLIVEIRA, J.X.D.¹; MENDES, A.F.²; BRITO, A. B.³; RAMOS, F.R.⁴

¹Graduadas em Licenciatura em Matemática pelo IFNMG – campus Salinas; ²Docente do IFNMG - campus Salinas; ³ Docente do IFNMG – campus Montes Claros; ⁴Docente do IFNMG - campus Januária.

Palavras chaves: Internet; IAT; Estudantes; Adicção

Introdução

A internet tem se tornado imprescindível por oferecer diversas vantagens aos seus usuários que passam cada vez mais tempo conectados, seja por lazer, estudo ou por trabalho. Enquanto algumas pessoas a usam de forma equilibrada, outros a usam de forma descontrolada, gerando alguns problemas no seu cotidiano. A Adicção em Internet (AI) é uma comorbidade gerada pelo uso desordenado da internet, onde a vida do indivíduo se adapta intensamente ao contexto virtual, prejudicando a sua adaptação ao mundo real (Lima, Silva e Martins, 2021, p. 5).

Entre os diversos instrumentos de rastreamento da AI, destaca-se o *Internet Addiction Test* (IAT), por ser o mais utilizado, traduzido e validado em diversos idiomas. Ele é composto por 20 questões cujas respostas estão na escala tipo likert, variando de 1 (raramente) a 5 (sempre). A AI é diretamente proporcional ao escore obtido, sendo categorizado em 3 níveis: usuário mediano (que não apresenta problemas com o uso da internet), usuário problemático (que apresenta alguns problemas) e usuário adicto (que apresenta sérios problemas com o uso da internet).

A AI é um distúrbio clínico e como tal requer identificação, avaliação e tratamento e o IAT contribui com o seu diagnóstico/rastreamento. O instrumento foi elaborado para avaliar em quais áreas da vida de um indivíduo podem estar afetadas pelo uso excessivo da internet (Conti *et. al*, 2012; Young, 2009).

A AI pode estar associada com idade, gênero, localização de moradia, classe social, desemprego, entre outros. Dessa forma, pesquisas sobre o tema se tornam imprescindíveis para identificação do transtorno em uma determinada população. Assim, buscando entender o grau de envolvimento dos estudantes com a internet, essa pesquisa tem como objetivo estimar a prevalência de AI e os fatores a ela associados em uma população de estudantes no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Salinas.

Material e métodos /Metodologia

Este estudo apresenta os resultados finais de uma pesquisa quantitativa, que foi desenvolvida com estudantes de seis campi do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Serão apresentados aqui os resultados obtidos da amostra do campus Salinas, composta por 505 estudantes, sendo 301 dos cursos técnicos de nível médio e 204 dos cursos superiores. Os estudantes de nível médio são dos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroindústria e Técnico em Informática. Dos cursos superiores houve participação dos seguintes cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química,

Licenciatura em Pedagogia, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Bacharelado em Sistemas de Informação.

Na realização do cálculo amostral foi utilizada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando a população como infinita. Os dados foram coletados por meio de questionário *online*, disponibilizado aos alunos das turmas selecionadas.

A escolha das turmas do Ensino Médio foi realizada por amostragem estratificada proporcional, sendo sorteada uma turma de cada uma das três séries nos três cursos. Nos cursos superiores foram sorteados duas turmas de cada curso, com exceção do Curso de Licenciatura em Pedagogia que foi sorteada apenas uma turma, pois o curso é novo no campus, tendo apenas duas turmas no momento da coleta de dados.

Todos os alunos das turmas sorteadas foram convidados a participar da pesquisa, sendo o *link* do questionário inserido no *Google Classroom*, tendo em vista que as aulas estavam sendo realizadas de forma não presencial, devido à pandemia do Covid-19. A coleta de dados ocorreu no período de março de 2021 a dezembro de 2021. Os alunos assinalaram o termo de consentimento e assentimento livre e esclarecido. O questionário foi composto pelo IAT, por perguntas de caráter descritivo (sexo, idade, curso, nível de ensino, se mora na zona urbana ou rural e se exerce atividade remunerada).

Em relação à AI os discentes foram categorizados em não ter problemas com a AI (usuários medianos) e ter algum problema com a AI (usuários problemáticos e adictos). Em relação à idade, a categorização foi feita em alunos com idade abaixo da idade média e acima da idade média.

A associação entre “ter algum problema com a adicção em internet” e “as variáveis descritivas” foi verificada pelo teste qui-quadrado de Pearson (X^2), a uma significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

Os dados foram agrupados e processados com a utilização do *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) de versão 22.0. Este estudo foi conduzido dentro dos padrões da declaração de Helsinki e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIFIPMoc via plataforma Brasil, sob protocolo nº 4.076.460/2020.

Resultados e discussão

A amostra é composta por 505 estudantes sendo 59,6% do Ensino Médio integrado ao Técnico e 40,4% do Ensino Superior. A idade média é 18,73 anos (16,38 anos no Ensino Médio e 22,21 no Ensino Superior), 60,8% são de sexo feminino, 82,1% moram na zona urbana e 84,0% não exercem atividade remunerada.

O IAT indicou que 57,6% são usuários medianos, não apresentam problemas com o uso da internet (53,2% no Ensino Médio e 64,2% no Ensino Superior), 40,4% são usuários problemáticos, que apresentam alguns problemas com o uso da internet (44,8% no Ensino Médio e 33,8% no Ensino Superior) e 2% são usuários adictos em internet, apresentam sérios problemas com o uso da internet (a mesma prevalência foi encontrada nos dois níveis de ensino).

Ter problemas com o uso da internet está associado à idade abaixo da média ($p=0,004$) e ser estudante do Ensino Médio ($p=0,014$). Não foi encontrada associação em relação ao gênero ($p=0,274$), zona de moradia ($p=0,115$) e exercer atividade remunerada ($p=0,072$).

Conclusão(ões)/Considerações finais

A análise realizada permitiu identificar as relações existentes entre os problemas com o uso da internet e quais fatores estão associados. Conhecer os fatores que são associados a Adicção em uma instituição possibilita a promoção de projetos e ações na busca de amenização e prevenção de alguns problemas que o transtorno pode gerar, pois o uso das tecnologias digitais são cada vez mais frequentes entre a população, principalmente entre as pessoas mais jovens.

A Adicção em Internet, na sua forma mais severa, mostrou-se prevalente em apenas 2% da amostra, no entanto, uma quantidade significativa de alunos possuem algum problemas com o uso da internet, tornando necessário adoção de meios para impedir que estes indivíduos venham a desenvolver problemas graves.

A associação entre problemas com o uso da internet com a idade abaixo da média e com ser estudante do Ensino Médio, mostrou a influência da juventude com a Adicção em internet. Vale ressaltar que a presente pesquisa, pelo seu caráter transversal, não analisou uma relação causal entre os fatores associados, o que sugere o desenvolvimento de uma pesquisa de coorte para essa análise.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Fapemig, Capes e Cnpq pelo apoio logístico e financeiro

Referências

- CONTI, Maria Aparecida et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2012, v. 39, n. 3 , pp. 106-110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000300007>> Acesso em: 07 abr. 2022
- LIMA, Maria Emanuelli Ferreira; SILVA, Hermelany Maria Antunes da; MARTINS, Cleiton Soares. Adicção por internet e suas implicações para o transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 8, p. e021032-e021032, 2021.
- YOUNG, Kimberly S. Teste de dependência de Internet. **Centro para vícios on-line** , 2009.